



Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste/Espírito Santo



Data: 01 e 09 de Novembro de 2014

Relatoria: [Aidce Oliveira](#)

Abertura: Tide. Boas-vindas. Apresentação da programação, objetivo e desafios da oficina.

Apresentação dos participantes. O grupo é bem diversificado, com participação de mulheres urbanas, indígenas, cigana e circense.

Representações:

Fundão: Mulheres urbanas, circense e ciganas

Aracruz: Mulheres indígenas das aldeias Pau-Brasil e Caieiras Velhas

Serra: Mulheres empreendedoras de Nova Almeida

Após apresentação, foi realizada dinâmica, dirigida por Deusdéia, membro da comunidade indígena da aldeia Pau-Brasil. O grupo em círculo. Cada pessoa pronuncia as vogais de seu nome, com movimento corporal sincronizado, até que saia uma música em uníssono. Através de cada ritmo tira o som independente de ouvir a música, cada pessoa tem dentro de si uma música, independente de ouvir, o movimento do corpo ajuda a retirar o estresse, proporciona paz etc.

Após a dinâmica, o facilitador Itamarcos deu continuidade à discussão sobre o tema Economia Solidária, através de abordagens expositivas, exibições de vídeos, atividades em grupos etc.

A oficina foi dividida em 5 atividades.

Atividade 1 – Você sabe o que é Economia Solidária

Nesta atividade foram abordados os seguintes assuntos:

Economia solidária. Conceito, princípios e valores.

Apresentação de vídeo: Economia Solidária, outra economia acontece

Debate em grupo. Aplicação do conteúdo do vídeo.

Aprendizagem vivencial. Troca de experiências. O convívio diário dos EES, funcionamento, manutenção. A importância da prestação de contas, ética e transparência nos grupos.

Comércio: comprar em função do que se tem e não do que se quer.

Intervalo para almoço

Atividade 2 – Histórico da Economia Solidária no Mundo, no Brasil, no Espírito Santo e em Fundão

Dinâmica: Itamarcos

Material utilizado: balões. Cada pessoa recebeu um balão para encher, que representa a sua vida. Cada pessoa precisa manter o balão no ar, sem deixar cair, cuidando para que se mantenha “viva”.

Conclusão da dinâmica: Qual a relação dessa atividade com a vida cotidiana? A vida tem altos e baixos, às vezes é necessário cuidar da vida do outro e isso exige muita responsabilidade.

Muitas vezes deixamos companheiros irem embora do grupo porque precisam de emprego.

Articulador Local

Parceria

Realização



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego





Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste/Espírito Santo



Nós precisamos todos os dias ajudar o outro. Quando a comunidade não consegue ajudar, buscamos ajuda com o poder público – Estado.

Quando buscamos ajuda ao Estado, devemos pensar no nosso próximo também, não apenas em nós mesmos.

Nesta atividade, foram abordados os seguintes temas:

- Rede de desenvolvimento sustentável

Conceito de rede. Contextualização usando as comunidades representadas nesta oficina como exemplo.

Troca e comercialização de produtos entre os EES. Identificação de produtos fabricados nos EES e incentivar seu mútuo consumo, para fomentar a criação de redes e fortalecê-las.

- Economia e crise civilizatória
 - Crise social: fome de comida e de justiça
 - Crise financeira
 - Crise ecológica: mudanças climáticas globais
 - Insustentabilidade
- Outra economia para outro desenvolvimento
 - Elementos estratégicos para implementação do desenvolvimento
 - Novos paradigmas do desenvolvimento
 - Novos indicadores do desenvolvimento
 - Economia solidária
 - Expansão da economia solidária no Brasil
 - Valores e princípios
 - Práticas fundadas em relações éticas de solidariedade entre as pessoas e com a natureza
 - EES – Empreendimento Econômico Solidário
 - EAF – Entidades de Assessoria e Fomento
- A economia solidária como estratégia de desenvolvimento territorial, sustentável e solidário
 - Economia solidária e desenvolvimento
 - A importância do terceiro setor no fomento da economia solidária
 - Desenvolvimento de governança?
- Histórico da Economia Solidária no ES
- Criação do FPES

Intervalo para o café

Atividade 3 - Resumo e nivelamento de conhecimento:

- Troca
- Compartilhar
- Economizar
- Trabalho em grupo
- Conhecimento
- Valorização do outro
- Preservação do ambiente
- Seca

Articulador Local



Parceria



Realização

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego





Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste/Espírito Santo



- Desemprego
- Valorizar as capacidades
- Redistribuição de renda
- Formação de rede

Dia: 02 de fevereiro de 2014 - Domingo

Iniciou-se com uma dinâmica. A dinâmica teve o objetivo de levar os participantes a se conhecerem e interagir entre si. O grupo foi dividido em duplas para conversarem livremente. Em seguida, cada pessoa teve a oportunidade de falar sobre a companheira de conversa. Assim todas puderam saber mais um pouco sobre cada uma presente no treinamento. Percebeu-se que este momento foi de grande importância para cada uma delas, quando puderam se expressar livremente falando de suas próprias vidas.

Atividade 4 – Como defino a Economia Solidária?

Relembrando o encontro anterior

O facilitador perguntou o que o grupo lembrava do que foi dito no dia anterior, como uma forma de revisão da aprendizagem.

- Valorização do ser humano
- Circulação do dinheiro entre os EES
- Conceito de economizar
- Pensar no próximo, solidariedade
- Trabalho em grupo
- Sustentabilidade
- Preservação do meio ambiente

Perceberam o que é economia solidária, que é bem diferente da outra economia. A economia solidária respeita e aceita todo mundo. É uma economia de inclusão.

Falando em inclusão, foi feito um paralelo com um personagem da história do Brasil. Foram citados vários personagens, porém, ninguém lembrou de citar personagem indígena ou negro (quilombola), porque, infelizmente, nas nossas escolas não se contam essas histórias... Por isso, a economia solidária mostra mais uma importância – a troca de saberes, de conhecimento, de história vivida por cada etnia, cada povo, uma história que não está nos livros e que pode ser contada, valorizando a cultura local.

Enfatizou a importância do desenvolvimento da criatividade, pois cada um tem dentro de si conhecimento para criar, sem necessidade de copiar modelos de revistas e outros. Mostrou que a natureza oferece instrumentos riquíssimos para produção de artesanato e outros. É preciso valorizar, potencializar o nosso patrimônio natural, nossa riqueza natural... usar a nossa cultura local – iconografia.

Praticar uma economia solidária sustentável.

Assim foi dado início à atividade 5.

Atividade 5 – Como pratico a Economia Solidária?

Articulador Local



Parceria



Realização

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego





Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste/Espírito Santo



Os participantes foram divididos em grupos para troca de saberes, compartilhando como praticam a economia solidária em seus EES.

Intervalo para o almoço

Retorno

Apresentação de trabalho em grupo

Resultados apresentados pelos grupos:

- Perceberam que elas têm muitas habilidades em comum, foi uma troca muito rica de experiências, um verdadeiro aprendizado.
- Relato da experiência indígena em economia solidária, que já faz parte da cultura, porém, sem saber que a praticavam. Com a implantação de empresa de celulose que passou a financiar atividades, os indígenas passaram a receber salários e assim entrou o “capitalismo” nas aldeias. Com isso, a cultura de troca foi deixada de lado. Os indígenas pararam de fazer trocas, mantendo apenas o mutirão para ajudar nas construções de casas (“embarreamento” de casas de estuque).
- Cultura de troca de produtos, principalmente, alimentos.
- Relato da história da formação do grupo de mulheres indígenas que produz artesanato nas aldeias. Relato de como a influência de várias instituições e projetos que chegaram até elas para realização de projetos, e orientações diversas. Alguns grupos chegaram, executaram os projetos e após sua conclusão, período de alguns meses, foram embora e nada ficou, elas se sentiram desamparadas. Outras instituições surgiram para dar apoio, assessoria e permanecem até hoje.
- Os grupos demonstraram capacidade para empreender nas áreas de culinária, fabricação de farinha, artesanato, material de limpeza, medicina alternativa etc.

Com base na apresentação dos grupos, o facilitador fez as seguintes perguntas: O que faremos daqui para frente? Quais metas devemos traçar? Para quando?

Em resposta a essas perguntas, foi montada a seguinte agenda:

Item	Ações	Quando e quem
1	<p>Encontro do grupo da oficina local Fundão</p> <ul style="list-style-type: none">• Horário: 09 às 13h• Todos os EES deverão trazer seus produtos, devidamente embalados, para realização de trocas• Alimentação: Cada grupo deverá levar café e lanche• Palestra sobre comercialização solidária: 40min• Convidados<ul style="list-style-type: none">○ Aderes/Baraldi○ Prefeitura Fundão/Sec Turismo e Agricultura	<p>05/04</p> <p>Aidce responsável por local</p>

Articulador Local

Parceria

Realização



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego





	<ul style="list-style-type: none">○ Prefeitura Serra/Sedec○ Aracruz/Sec Agricultura/ Turismo/ Cultura○ AME○ AMIP○ Colônia de Pescadores de Jacaraípe <ul style="list-style-type: none">● Programação <p>09h-10h: apresentação dos participantes e respectivos produtos</p> <p>10h-10h30min: palestra sobre comercialização solidária</p> <p>10h30min-13h: Feira de comercialização e trocas</p>	
--	---	--

Informações/Considerações finais

Tide informou/explicou sobre as Conferências Regionais, Estadual e Nacional como espaço para apresentação das

Foi divulgada que no dia 24 de abril ocorrerá em Vitória, a Conferência Regional de Economia Solidária onde todos

Foi também informado sobre o funcionamento do Fórum estadual de economia solidária sendo que a próxima reunião será no dia 24 de maio no Centro de Eventos da Cáritas de Vitória.

Feitos agradecimentos aos participantes, o evento foi encerrado com um lanche.

Avaliação:

Realizada avaliação da oficina com participação de todo o grupo que expressou livremente seu sentimento e resultados.

Perguntas de Avaliação:

Como vocês avaliam esses dois dias?

- Muito feliz
- Aprendizado
- Interação com outras pessoas
- Agradável
- Satisfação
- Ótima
- Troca de conhecimento e experiências
- Esclarecimento/entendimento do que é a forma de troca de economia solidária
- Muito importante
- Ambiente agradável



- Enriquecedor
- Entendimento do significado de economia solidária (é uma coisa linda que precisa ser valorizada e fazer a diferença)

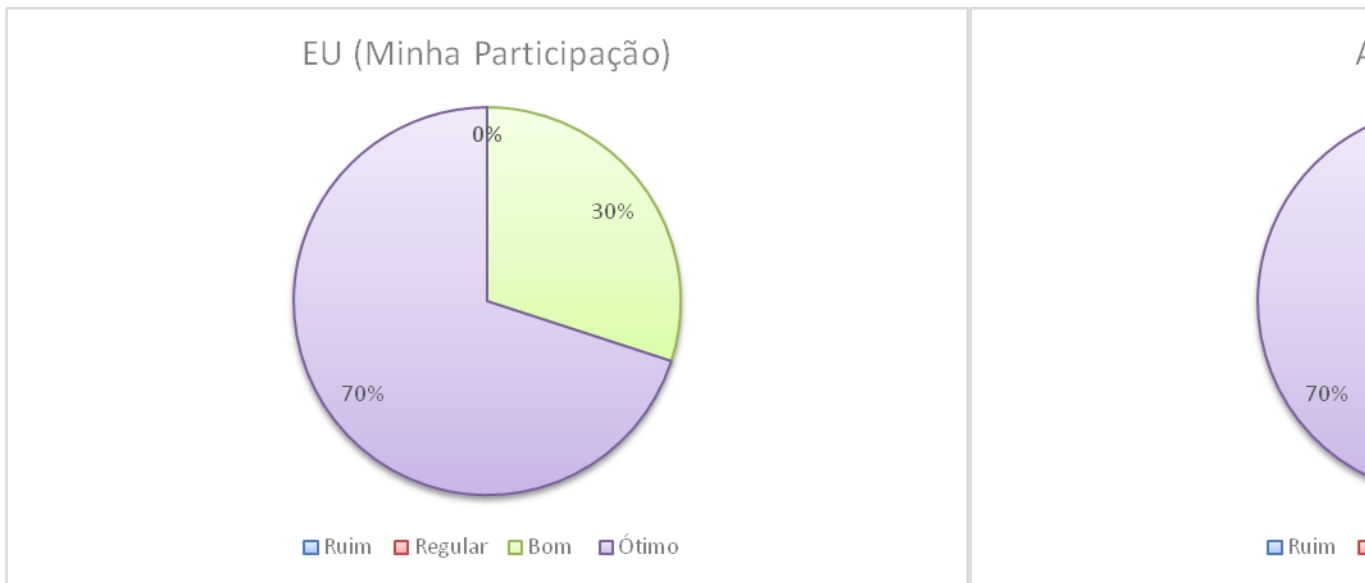
Sobre o que vocês querem aprender mais?

- O grupo manifestou o desejo de querer aprofundar mais o assunto sobre economia solidária

O que mudou?

- Conhecimento
- Aprendizado sobre economia solidária
- Conhecimento sobre a realidade e experiência dos outros
- Refletir sobre a oportunidade desse encontro. Valorizar as instituições não governamentais que vestem a camisa e que possam ocorrer

O saber se aprende com os livros e com os mestres. A sabedoria se aprende com as pessoas humildes e com a vida. Cora Coralina

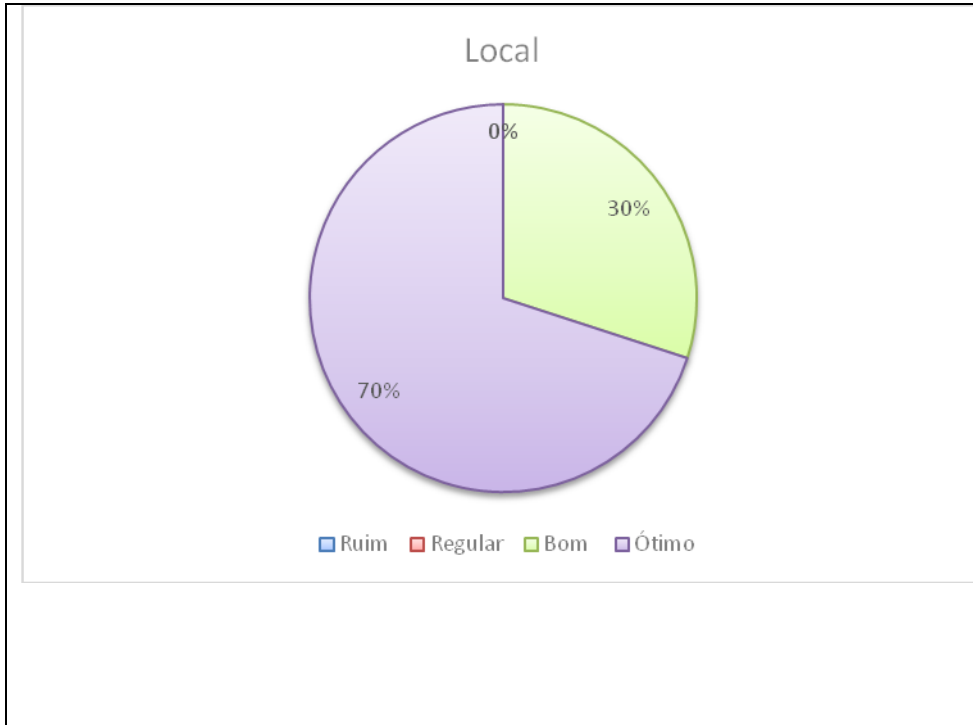




Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste/Espírito Santo



Rede de Educadores
em Economia Solidária
do Espírito Santo



Articulador Local



Parceria



Realização

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego

